

enfim o diploma, e agora

Após a formação superior, profissionais investem na educação continuada como forma de alavancar suas carreiras.

- IFRN lança os seus primeiros cursos de mestrado

- Como decidir em qual profissão atuar?



SUMÁRIO

EDITORIAL

A editora da Informação em Movimento, Marília Estevão, fala sobre esta nova edição da revista.



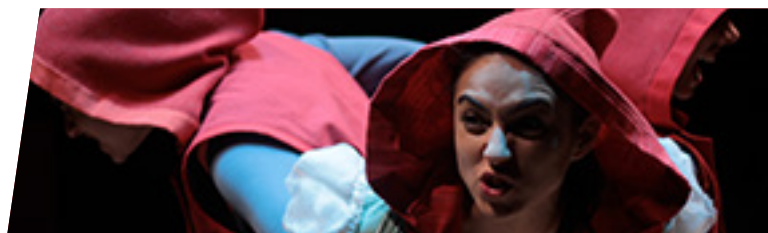
PESQUISA

Está procurando uma publicação científica bem conceituada? Conheça a Revista Holos, Qualis B2 pela Capes.



PROFISSÃO

Saiba como programas de orientação vocacional podem ajudar os jovens a decidir ou redefinir a profissão em que vão atuar.



CARREIRA

Entenda por que cada vez mais pessoas investem na atualização profissional e conheça os primeiros mestrados do IFRN.



ARTIGO

Conheça os esforços do IFRN para manter seus servidores qualificados e atualizados.



SUMÁRIO

MESTRADO

Fique por dentro dos programas que incentivam a formação de mestres e doutores com projetos voltados à realidade do IFRN.



ARTIGO

Leia sobre a experiência de fazer um doutorado em Portugal, um lugar repleto de conhecimento e história.



MÚSICA

Conheça os professores do IFRN que levam forró de qualidade para várias partes do Brasil e escute o CD "Amor de Fulô".



SIC

Descubra como obter informações do Poder Executivo de uma forma rápida e menos burocrática com o SIC.



EDITORIAL

Expandindo os horizontes



Este segundo número da Revista Informação em Movimento foi elaborado em pleno período de inscrição dos estudantes no Sistema de Seleção Unificado do Ministério da Educação. Acompanhamos o esforço do Câmpus Caicó para oferecer um apoio aos alunos concluintes, ajudando-os a fazer uma escolha consciente da profissão em que vão atuar e chegamos à conclusão que, ainda que esta edição saísse depois do prazo de inscrição, a importância de uma boa orientação vocacional é sempre um bom assunto para um veículo de comunicação voltado sobretudo aos jovens.

Assim, a repórter Maria Clara Bezerra se debruçou sobre o assunto e buscou dicas com quem entende do assunto, como a psicóloga Thaís Azevedo. O resultado é uma reportagem sobre as alternativas para fazer do curso de graduação a porta de entrada para um mundo de possibilidades acadêmicas.

Qualificação, qualificação e qualificação. Esta também é uma exigência para aqueles que já têm uma profissão no serviço público. Aproveitando o esclarecedor artigo do servidor Raul Aleixandre Fernandes de Queiroz, o homem dos números da Direção de Gestão de Pessoas do IFRN, fomos saber como estão os programas de mestrado e doutorado oferecidos pela instituição para contar as novidades. De quebra, encomendamos à professora e doutoranda Thelma Rabelo um artigo sobre a experiência de estudar fora do País – tarefa que ela cumpriu com grande prazer, compartilhando alguns de seus melhores momentos registrados para a posteridade.

As alternativas para o crescimento profissional são, enfim, o tema principal deste número, que reúne também outras reportagens, como a que Alberto Medeiros escreveu sobre o Serviço de Informação ao Cidadão que, embora ainda incompreendido por alguns, é fundamental para a transparência do serviço público e o exercício da cidadania. Para fechar essa edição, o talento dos professores/músicos do Câmpus Santa Cruz que acabam de gravar um CD de forró pé-de-serra.

Marília Estevão
Editora

EXPEDIENTE

Reitor

Belchior de Oliveira Rocha

Pró-Reitor de Ensino

José Ribamar Silva de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

José Yvan Pereira Leite

Pró-Reitor de Extensão

Régia Lúcia Lopes

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

Pró-Reitor de Administração

Juscelino Cardoso de Oliveira

Diretor de Gestão de Atividades Estudantis

Solange da Costa Fernandes

Diretor de Gestão de Pessoas

Auridan Dantas de Araújo

Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

Diretor de Engenharia e Infraestrutura

Josué Martins da Silva

Diretor de Licitações

Júlio César Carneiro Camilo

Jornalista responsável

Marilia Estevão

Redação

Maria Clara Bezerra / Alberto Medeiros/
Lamonier Araújo (estagiário) / Monick
Câmara (estagiária) / Eugênio Spíndola
(estagiário)

Projeto Gráfico

Roberto Leite
Felipe Marinho (estagiário)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol, Natal –RN

comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br

Fone: (84)4005-0757

PESQUISA



Reconhecimento Científico

por Eugênio Spíndola

A Holos, revista de divulgação científica do IFRN, divulga trabalhos de pesquisadores em 20 áreas diferentes. Se não bastasse isso, possui Qualis B2 nas áreas Interdisciplinar, Serviço Social e Educação. O Qualis, avaliado pela Capes, é um importante índice de referência para pesquisadores de todo o mundo.



Painel do artista Newton Navarro,
no IFRN - Câmpus Central

PESQUISA



“A maior parte dos programas de doutorado exige que você publique em periódicos importantes e indicam que essa publicação seja feita em uma revista que tenha, no mínimo, o indicador B2”
Prof. José Yvan

Divulgar a produção técnico-científica de pesquisadores de forma on-line e a cada dois meses: esse é um dos objetivos da Revista Holos, periódico de divulgação científica e tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Classificada com o conceito B2 nas áreas Educação, Interdisciplinar e em Serviço Social, uma das maiores notas na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Revista Holos confirma a sua qualidade como periódico científico. A revista recebeu também bons conceitos em outras áreas de avaliação da Capes, como Administração, Ciências Contábeis e Turismo, além de Ciências Ambientais (B3).

O Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação do IFRN, professor José Yvan Pereira Leite, afirma que o conceito B2 em três áreas de divulgação é uma classificação importante para a revista do Instituto, uma vez que, quando um pesquisador vai disputar uma inscrição em um programa de mestrado ou doutorado, muitas vezes são exigidas publicações em revistas bem conceituadas.

O Qualis é um sistema de avaliação de periódicos mantido pela Capes, no Brasil. A Coordenação relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu – mestrado e doutorado – quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A1 – o mais elevado –, A2, B1, B2, B3, B4, B5 E C – com peso zero), por área de avaliação.

PESQUISA



“A classificação B2 impacta, inclusive, positivamente no ensino do IFRN, uma vez que, quando vem um avaliador e vê uma revista do nível da Holos, os cursos avaliados são vistos de outra maneira”
Prof. José Yvan

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. São criados comitês de avaliação do Ministério da Educação (MEC), por meio da Capes, que irão qualificar as revistas. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. Como resultado, a Capes disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

Nascido em agosto de 1985 como Revista da ETFRN, o periódico pretendia ser um veículo semestral de comunicação da produção intelectual – técnico-científica – de professores, alunos e funcionários. Em 1999, com a mudança de ETFRN para Cefet, a publicação passou a se chamar Revista Cefet e, em 2001, passou a ser Revista Holos. Com o objetivo de difundir e estreitar as relações externas, ajudando a reconhecer o periódico como científico, a revista passou a ser, em 2004, exclusivamente eletrônica.

A partir da publicação on-line, pesquisadores de grandes universidades brasileiras e de instituições internacionais foram convidados a avaliar os artigos e, também, a publicar na revista. “Quando é um periódico, para ter validade, você não pode trabalhar simplesmente para o público interno. Uma parte dos avaliadores tem de ser de fora, tem de representar a comunidade científica”, disse o prof. José Yvan.

Este ano, a Revista Holos ampliou a base de indexação incluindo as áreas de SciTech, Engineering, Technology e Illustrata-Technology da ProQuest, que reúnem grandes editores mundiais. Assim, a visibilidade da revista e a possibilidade de citação dos artigos que são publicados na Holos aumentaram, uma vez que ela está indexada em mais de 15 portais.

PESQUISA



QUEM PODE ENVIAR ARTIGO PARA A REVISTA HOLOS?

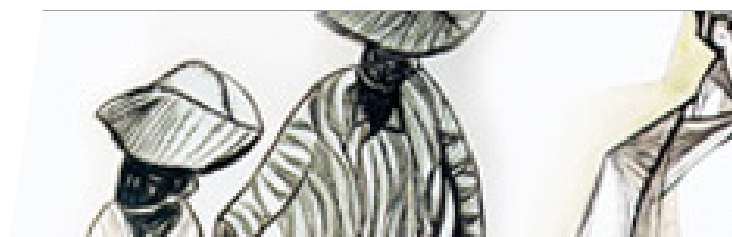
Qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo pode enviar, desde que o artigo esteja escrito em língua portuguesa, espanhola ou inglesa e que atenda ao modelo requisitado para o periódico.

COMO FAZER PARA PUBLICAR NA REVISTA?

É necessário realizar um cadastro no site da [Revista Holos](#) informando os dados pessoais do autor e se classificar como “autor”. Após o cadastro, o usuário deve seguir os cinco passos (início, transferência do manuscrito, inclusão de metadados, transferência de documentos suplementares e confirmação) para iniciar a submissão de um novo artigo.



PESQUISA



ÁREA DE AVALIAÇÃO	CONCEITO QUALIS
Educação	B2
Interdisciplinar	B2
Serviço Social	B2
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	B3
Ciências Ambientais	B3
Engenharias III	B4
Filosofia/Teologia: subcomissão Filosofia	B4
Geografia	B4
Artes/Música	B5
Biodiversidade	B5
Ciências Agrárias I	B5
Educação Física	B5
Engenharias I	B5

ÁREA DE AVALIAÇÃO	CONCEITO QUALIS
Engenharias II	B5
Engenharias IV	B5
Ensino	B5
Geociências	B5
Sociologia	B5
Astronomia/Física	C
Biotecnologia	C
Ciência da Computação	C
Ciências Biológicas I	C
Ciência de Alimentos	C
Letras / Linguística	C
Materiais	C
Química	C
Zootecnia / Recursos Pesqueiros	C

PROFISSÃO

O QUE SER? EIS A QUESTÃO.

por Maria Clara Bezerra

Grandes decisões deveriam ser sempre tomadas depois de muita reflexão sobre todos os ângulos da questão. Deveriam, mas nem sempre é assim. Geralmente, quando a gente percebe que o caminho escolhido não foi o melhor, bate aquela sensação desagradável de tempo, energia e dinheiro gastos em vão.

A ex-futura advogada Gabriela Estevão se realiza nos palcos cariocas.

PROFISSÃO

A primeira grande decisão que cabe somente a nós tomar é sobre a profissão que pretendemos abraçar. Aquelas pessoas vocacionadas, que nasceram apenas para fazer uma determinada coisa, são minoria absoluta e não vacilam na hora de preencher o formulário de inscrição do vestibular ou de optar por uma carreira que não necessita de diploma para ser exercida. Mas para a maioria dos jovens, essa escolha não é fácil e gera um misto de ansiedade e medo.

Foto: cedida



A psicóloga natalense Thaís Azevedo trabalha com orientação vocacional há cinco anos. Segundo ela, são vários os aspectos que um jovem deve considerar na hora de escolher uma profissão. Isso não significa apenas pensar nas habilidades que possui ou gostaria de desenvolver ou a área ou áreas do conhecimento com as quais sempre se identificou ao longo da vida escolar.

Segundo Thaís, uma coisa sobre a qual o jovem deve levar em conta é o seu projeto de vida – onde e como pretende viver. Se ele refletir bem sobre o assunto pode evitar uma escolha baseada apenas na emoção, como acontece, por exemplo, com quem estuda Geologia e detesta trabalho de campo; ou com quem quer ser jornalista ou médico, mas valoriza cada feriado ou fim de semana de lazer, esquecendo-se dos inevitáveis plantões.

Às vezes, a pessoa escolhe uma profissão que oferece até uma expectativa de grandes ganhos financeiros, mas que dificilmente vai permitir que ela realize seus sonhos e seja feliz em todos os aspectos da sua vida.

Thaís Azevedo - Psicóloga
Trabalha com orientação
vocacional há cinco anos

PROFISSÃO

Foi por não levar em conta o tipo de vida que teria como advogada que a carioca Gabriela Estevão, 28 anos, acabou engavetando o diploma há quatro anos para se dedicar àquilo que ela considera a sua verdadeira vocação: o teatro.

“Eu tenho muito perfil para a vida acadêmica e não cheguei a me decepcionar com o Direito em si. Mas percebi que o estilo de vida que me esperava como advogada de sucesso não tinha nada a ver comigo”

Hoje, apesar de todas as dificuldades inerentes às profissões artísticas num país como o Brasil, a jovem atriz diz não ter mais dúvidas de que agora sim está no rumo certo.

Gabriela reconhece que se tivesse tido uma orientação vocacional talvez não tivesse percorrido esse longo caminho até se encontrar profissionalmente.

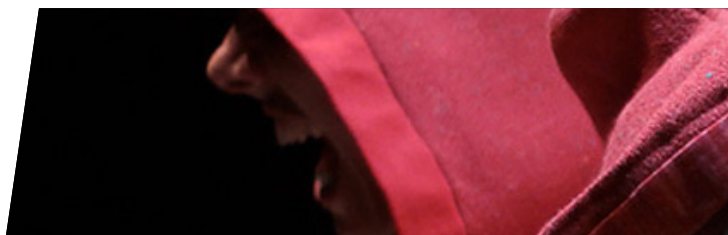
“Eu não fazia ideia do que eu queria com 17 anos, meio que chutei na hora de escolher”, completou.

Foto: cedida



Gabriela Estevão
Formada em Direito e, atualmente, atriz.

PROFISSÃO



“ ‘chutar’ o nome do curso na hora de se inscrever no vestibular é muito comum, sobretudo com a redução cada vez maior da idade com que os jovens terminam o ensino médio.”
Thaís Azevedo

Segundo a psicóloga Thaís, “chutar” o nome do curso na hora de se inscrever no vestibular é muito comum, sobretudo com a redução cada vez maior da idade com que os jovens terminam o ensino médio. Essa falta de conhecimento de si mesmo e da profissão para a qual decidiu se preparar é responsável pelo alto índice de evasão do ensino superior brasileiro – em torno de 21% de acordo com o censo realizado em 2009 pelo MEC.

A repetência em uma mesma disciplina ou a falta de bom rendimento geral são as maiores responsáveis pela desistência dos alunos (36% dos casos) e isso ocorre geralmente porque os estudantes não têm uma boa noção da grade curricular do curso que escolheram e se deparam com disciplinas que requerem habilidades que eles não têm e cuja aquisição estão acima de suas competências.

Thaís explica que há testes que podem dar indicativos de aptidões, interesses, etc, mas eles não são definitivos. “Muitas vezes os orientandos têm uma expectativa muito grande com relação a testes, mas há de pensar que são apenas instrumentos e que, portanto, não o isentam da responsabilidade de decidir sobre a profissão a seguir”. Ela alerta para os perigos dos testes disponibilizados pela internet porque podem induzir o jovem confuso a fazer uma escolha baseada numa avaliação muito superficial.

A psicóloga explica que algumas dinâmicas de grupo aplicadas na orientação vocacional são mais eficientes do que os testes para ajudar os jovens na escolha porque proporcionam reflexões sobre o que o jovem faz e já fez em seu cotidiano, com que atividades ele se envolve fora da escola ou quais costuma evitar, qual a participação dele em eventos que lhe foram marcantes, de modo a indagá-lo como essas experiências positivas poderiam ser estendidas a uma prática profissional.

“Gosto muito do site www.guiadoestudante.com.br e costumo sugerir como fonte de pesquisa para orientandos. Os links das pesquisas citadas também são bem oportunos e creio que possa despertar reflexões afins nos interessados”, concluiu.



PROFISSÃO



Os alunos do Câmpus Caicó do IFRN contam com um importante aliado para ajudá-los a escolher a futura profissão com menores chances de erro e arrependimento futuros: o Programa de Orientação Profissional. O programa dá assistência a 70 alunos do último ano do Ensino Médio, que precisam definir o que irão fazer quando deixarem a instituição.

Dentre as atividades mais importantes desenvolvidas pelo programa está a Semana das Profissões, realizada no mês de abril passado. Durante cinco dias os alunos tiveram a oportunidade de se informar sobre o dia-dia de profissionais de níveis técnico e superior, que atuam nas mais diferentes áreas, como médico, veterinário, advogado, psicólogo, jornalista, engenheiro, arquiteto, bombeiros, piloto de caça, etc. Para que os encontros sejam proveitosos, os alunos são motivados e preparados para participar deles. O resultado é uma plateia atenta e ávida por informações.

“Eu acho esse programa muito bom e tem ajudado a gente a fazer uma escolha mais consciente”, disse a aluna do curso técnico integrado de Eletrotécnica, Jaqueline Alves de Medeiros, que depois de ouvir a palestra do médico veterinário José Arimatéia da Silva começou a considerar a possibilidade de também seguir essa profissão. Para o médico, é uma bela escolha. “Uma coisa eu posso garantir: não falta emprego nessa área”, completou.

Segundo a coordenadora do Programa e idealizadora do evento, Caroline Magalhães, na organização do evento houve a preocupação de selecionar profissionais tanto de nível superior como também de nível médio. “O que é importante é que eles tomem contato com pessoas bem sucedidas nas profissões que escolheram”, explicou. ■

CARREIRA

CONGRESSO
MERCADO SALÁRIO PÓS-GRADUAÇÃO
CONGRESSO CURSOS CAPACITAÇÃO
CONGRESSO DOUTORADO CURSOS

O aprendizado não para

por Maria Clara Bezerra

Na corrida por melhores carreiras, estudantes e profissionais investem cada vez mais na educação continuada, que são os esforços contínuos para se manter atualizado através de cursos, congressos e outros eventos. O resultado? Maior qualificação profissional e salários mais altos.



CARREIRA

De acordo com uma pesquisa realizada pelo economista Marcelo Neri, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), a diferença entre os salários de quem faz uma pós-graduação e quem tem apenas ensino superior chega, muitas vezes, a 100%.

INGRESSO
MERCADO SALÁRIO PÓS-GRADUAÇÃO
CONGRESSO CURSOS CAPACITAÇÃO
GRESSO DOUTORADO CURSO

A secretária administrativa Maria das Dores Dias trabalha na Associação Brasileira de Odontologia (ABO), seção Rio Grande do Norte. Em 2012, ela decidiu concorrer a uma das vagas do Curso de Especialização em Gestão Ambiental do IFRN.

“Não esperava ter tomado uma decisão tão certa. O curso serviu para eu descobrir o quanto precisava me atualizar e adquirir novos conhecimentos. Em um mundo cada vez mais preocupado com o meio ambiente, um curso nessa área é um diferencial”, comentou Raquel.

Hoje o Instituto tem 156 alunos matriculados em cursos de especialização e 78 em aperfeiçoamentos. Como Maria das Dores, eles estão sim procurando maior qualificação profissional, mas também melhores salários.

De acordo com a pedagoga e atuante na área de Recursos Humanos Sônia Maria Costa, no artigo “A Pós-Graduação no contexto atual”, a educação continuada tornou-se o caminho ideal para se manter e progredir no mercado de trabalho. Afinal, um nível maior de formação repercute nos rendimentos financeiros do trabalhador. Segundo uma pesquisa realizada pelo economista Marcelo Neri, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), a diferença entre os salários de quem faz uma pós-graduação e quem tem apenas ensino superior chega, muitas vezes, a 100%.

CARREIRA

É tanto que, em 2007, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira (INEP), o Brasil já possuía mais de 8.866 cursos de especialização, sendo a maior parte (89,5%) ministrada em Instituições de Ensino Superior (IES) particulares.

Outra opção para quem deseja se capacitar profissionalmente são os cursos mais curtos e específicos, voltados para o aprimoramento ou para a atualização de uma atividade. Profissionais de Tecnologia da Informação (TI), por exemplo, precisam estar em constante capacitação, já que a área em que trabalham sofre mudanças frequentes.

Melina Matias é psicóloga e sabe a importância da formação técnica. Ela é responsável pelas fases de recrutamento e seleção de candidatos na Talentos e Oportunidades, empresa que ajuda outras organizações a selecionar pessoal para as vagas de trabalho. Segundo Melina, a Talentos surgiu de uma necessidade do mercado por funcionários qualificados.

“Prestávamos consultorias empresariais através da K&M, mas quando terminávamos, as empresas percebiam que não tinham pessoas qualificadas para aplicar as nossas recomendações”, explicou Melina. Para ela, a parte técnica é muito importante em um profissional, mas o lado comportamental faz uma grande diferença no momento da seleção. Ou seja, não basta investir em cursos ou eventos de atualização, o profissional de hoje precisa equilibrar formação e conhecimento técnico com maturidade, equilíbrio emocional e capacidade de se relacionar bem com todos.

CONGRESSO
MERCADO SALÁRIO PÓS-GRADUAÇÃO
CONGRESSO CURSOS CAPACITAÇÃO
CONGRESSO DOUTORADO CURSOS

Foto: Alberto Medeiros



Melina Matias recruta e seleciona candidatos para vagas de emprego. Para ela, o lado técnico é importante, mas o comportamental também é decisivo na hora da escolha.

CARREIRA

Oportunidades multiplicadas

Talvez a principal vantagem do investimento em cursos de capacitação e qualificação seja a capacidade de multiplicar oportunidades profissionais. Um curso de pós-graduação, por exemplo, além de melhoria salarial, pode trazer promoções para o funcionário e as oportunidades para progredir academicamente têm aumentado nos últimos anos. Hoje, no Rio Grande do Norte, são ofertados 108 cursos de mestrado e doutorado, de acordo com dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No Brasil, esse número chega a 5.385.

Mestres e doutores, em geral, seguem para dar aulas em universidades públicas e privadas. Quase sempre, os que se dedicam a esses cursos são pessoas que desejam investir na carreira acadêmica e de pesquisa. O ex-aluno do IFRN Leandro Dantas, ainda na graduação, já pensa nisso: “pretendo terminar a graduação e iniciar um mestrado e em seguida um doutorado, pois a pesquisa científica me instiga”. Mas também existem os mestrados profissionais, voltados a aplicações práticas no mercado.

Leandro fez o curso Técnico Integrado em Alimentos, no Câmpus Currais Novos do Instituto. No ano em que concluiu o técnico de nível médio foi aprovado para o curso superior de Farmácia da UFRN. Hoje, ele se divide entre as aulas, projetos de pesquisa na universidade e o trabalho como técnico em Alimentos na ONG Fitovida.

O objetivo de Leandro é ser professor universitário ou do próprio IFRN. “Ter sido aluno de iniciação científica no IFRN me possibilitou traçar objetivos a serem alcançados na minha graduação que permitirão o meu crescimento acadêmico e profissional”, comemorou Leandro. Após a conclusão do curso superior, não faltarão ao ex-aluno do IFRN opções para a atuação profissional: farmacêutico, técnico em alimentos, pesquisador ou todas essas atividades, certamente aprimoradas através de outros cursos que Leandro já planeja fazer. Em um mundo cada vez mais competitivo e em constante transformação, essa é uma ótima maneira de estar sempre preparado para o mercado de trabalho.



Leandro Dantas, ex-aluno do IFRN. Ainda no Instituto, deu início à vida de pesquisador que hoje aprimora como aluno de Farmácia na UFRN e como técnico em alimentos na ONG Fitovida.

CARREIRA

INGRESSO
MERCADO SALÁRIO PÓS-GRADUAÇÃO
INGRESSO CURSOS CAPACITAÇÃO
INGRESSO DOUTORADO CURSOS

POR DENTRO DA PÓS-GRADUAÇÃO

De acordo com o art. 44, Inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases Brasileira (Lei 9.394/96), os cursos de pós-graduação correspondem aos programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros.

Eles se dividem em dois grandes grupos: lato sensu (especializações e aperfeiçoamentos) e stricto sensu (mestrados e doutorados). Vamos entender um pouco sobre cada um deles.

Especialização

Cursos voltados para uma área específica da atuação profissional. Indicados para pessoas que desejam se atualizar ou adquirir conhecimentos para o aprimoramento das atividades que desenvolvem. Devem ter carga horária mínima de 360 horas e ao final concedem certificado de conclusão.

Aperfeiçoamento

O objetivo é próximo ao da Especialização, já que também oferta uma formação voltada a certa área específica da profissão. A diferença maior é quanto à carga horária: os cursos de aperfeiçoamento duram, em geral, 180 horas. Ao final, o aluno recebe certificado.

MBA

Master Business Administration (MBA) ou Mestre em Administração de Negócios, em Português. A carga horária pode chegar a 1.200 horas. Em alguns países, é classificado a nível de mestrado (stricto sensu). Mas, no Brasil, é classificado como especialização e gera certificado aos alunos concluintes. São voltados para pessoas que atuam no gerenciamento e na administração de empresas e órgãos.

CARREIRA

CONGRESSO
MERCADO SALÁRIO PÓS-GRADUAÇÃO
CONGRESSO CURSOS CAPACITAÇÃO
CONGRESSO DOUTORADO CURSOS

Mestrado

Tem caráter mais científico. Em geral, é procurado por alunos que desejam investir na carreira acadêmica de professor e pesquisador. Ao final, o aluno apresenta uma dissertação com os resultados da pesquisa e, se considerada satisfatória, recebe diploma. É feito em até três anos.

Mestrado Profissional

Como o nome já sugere, é voltado para uma investigação mais prática da atuação profissional. Ao final, o aluno deve apresentar um trabalho, que pode ser um estudo de caso ou um projeto acerca de determinado tema. Também concede diploma.

Doutorado

Voltado para desenvolver o conhecimento científico de forma mais aprofundada. Ao terminar o curso, o aluno precisa defender uma tese, que deve ter um caráter inovador, apresentando um tema ou uma perspectiva nova sobre o assunto estudado. Ao final é concedido diploma e pode durar até cinco anos.

CARREIRA

CONGRESSO
MERCADO SALÁRIO PÓS-GRADUAÇÃO
CONGRESSO CURSOS CAPACITAÇÃO
CONGRESSO DOUTORADO CURSOS

Um olhar acadêmico sobre a educação profissional

Neste mês de agosto, o IFRN entra numa nova fase em sua história de 104 anos: a inclusão de cursos de pós-graduação stricto sensu na sua grade curricular - o Mestrado Acadêmico em Educação Profissional, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), e o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), desenvolvido em parceria entre a Coordenação de Física do Câmpus Natal-Central do Instituto e a Sociedade Brasileira de Física (SBF). Ambos os cursos são vinculados à Diretoria de Ciências do Câmpus Natal- Central.

Segundo o coordenador do PPGEP, professor Dante Henrique Moura, o Mestrado em Educação Profissional irá preencher uma lacuna no Estado, uma vez que nenhum dos dois programas de mestrados em Educação existentes, na UFRN e na UERN, tem como foco a educação profissional.

“O campo da educação profissional é um campo emergente, com um crescimento muito grande no país devido à expansão dos Institutos e das próprias redes estaduais por meio do Programa Brasil Profissionalizado. Mas é um campo sobre o qual não se tem uma produção de conhecimento de forma sistematizada”, destacou o coordenador do PPGEP.

A importância do Mestrado em Educação Profissional se confirma na grande procura pelo curso. Para a primeira turma ofertada, este ano, foram homologadas 173 inscrições, das quais 111 para a linha de pesquisa “Formação docente e práticas pedagógicas” e 62 para a linha “Políticas e práxis em educação profissional”. Juntas, as duas linhas ofertam 15 vagas, todas com o auxílio de bolsas para que os alunos selecionados possam se dedicar totalmente ao curso e investir mais na pesquisa científica voltada para os projetos.

O Mestrado em Educação Profissional do IFRN vai iniciar suas atividades no dia 6 de agosto, com a abertura do II Colóquio Nacional da Produção do Conhecimento em Educação Profissional, que deverá seguir até o dia 9 do mesmo mês. O objetivo do evento, organizado pelo próprio PPGEP, é se consolidar como um espaço público de discussão e difusão do conhecimento sobre educação profissional.



Dante Henrique Moura (camisa laranja) e a equipe de professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP)

CARREIRA

CONGRESSO
MERCADO SALÁRIO PÓS-GRADUAÇÃO
CONGRESSO CURSOS CAPACITAÇÃO
CONGRESSO DOUTORADO CURSOS

Uma visão profissional para o ensino de Física

Na mesma época em que o Mestrado em Educação Profissional inicia suas atividades, a Coordenação de Física do Câmpus Natal-Central do IFRN começa a ser um dos 21 polos brasileiros do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), motivo de comemoração para o Instituto, que até este ano ofertava cursos até o nível de especializações.

O Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) é um projeto da Sociedade Brasileira de Física (SBF) e recebeu 74 propostas de Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em ser polo do curso. Dessas, 21 foram aprovadas, entre elas, a do Instituto. “Nossa proposta foi escolhida sem ressalvas. Além disso, o IFRN foi o único Instituto Federal escolhido como polo individual”, declarou Amadeu Albino Júnior, professor de Física do Câmpus Central.

Para Samuel Rodrigues, coordenador local do MNPEF, os motivos que mais contribuíram para a aprovação do Instituto como polo do Mestrado Profissional em Ensino de Física foram a qualificação do corpo docente e a infraestrutura oferecida pelo curso de Física do Câmpus Central.

Para a primeira turma foram selecionados 20 alunos - todos atuantes na disciplina de Física, já que esse é o objetivo principal do curso: qualificar quem está no mercado, mas ainda não foi devidamente habilitado, como explicou Leonel de Oliveira Neto, um dos professores que vão atuar no MNPEF.

“Temos cinco laboratórios, o que é raro na maioria das IES, além de biblioteca central e setorial com bibliografia atualizada”
Samuel Rodrigues

CARREIRA

CONGRESSO MERCADO SALÁRIO PÓS-GRADUAÇÃO CONGRESSO CURSOS CAPACITAÇÃO CONGRESSO DOUTORADO CURSOS

A aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) veio com o número de bolsas ofertadas – 20, o número total de alunos – e com o conceito inicial do curso. “O Conselho Técnico Científico (CTC) da Capes julgou que a nossa proposta – pela qualidade e relevância para o país – merecia mais e nos classificou como nota 4”, declarou Rita de Almeida, do Instituto de Física da UFRS.

A comunidade de professores também parece ter aceitado muito bem a proposta. Mesmo com um outro polo no estado, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o polo do IFRN recebeu 72 inscrições para a primeira turma do MNPEF.

Em um país que, segundo estimativas do Ministério da Educação (MEC), tem um déficit de 170 mil professores de Física, Matemática e Química, um mestrado voltado ao aperfeiçoamento de professores é uma ação muito bem-vinda. “O recurso que mais falta pra gente é cientista. Precisamos dar um jeito de formar físico, químico e matemático”, concluiu Samuel Rodrigues. ■

Foto: Maria Clara Bezerra



Samuel Rodrigues (camisa preta) junto com os professores que vão atuar no Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF)

ARTIGO



O caminho para a excelência no serviço público

por Raul Queiroz

Desenvolver e qualificar funcionários é um dos principais focos da gestão de pessoas nas organizações modernas. O Instituto Federal do Rio Grande do Norte, enquanto instituição pública de excelência, há muito reconhece a importância de estabelecer uma política de capacitação que permita aos seus servidores a ampliação do seu nível de titulação formal e o desenvolvimento de competências no fazer diário de professores e técnicos-administrativos.



ARTIGO



As ações de desenvolvimento de pessoal têm suas raízes na oferta de treinamentos para servidores e reserva de vagas em cursos de línguas estrangeiras oferecidos na outrora Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN), hoje oferecidos pela FUNCERN. Mas o marco da política de capacitação da instituição foi o ano de 2005, quando o então Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN) publicou um documento chave que norteou as ações de capacitação nos seguintes.

“A Política de Capacitação e Qualificação dos Servidores resultou no estabelecimento de convênios e cooperações com outras Instituições de Ensino Superior para qualificação de professores e técnicos-administrativos e, ainda, na reserva de vagas para servidores em cursos superiores e de especializações.”

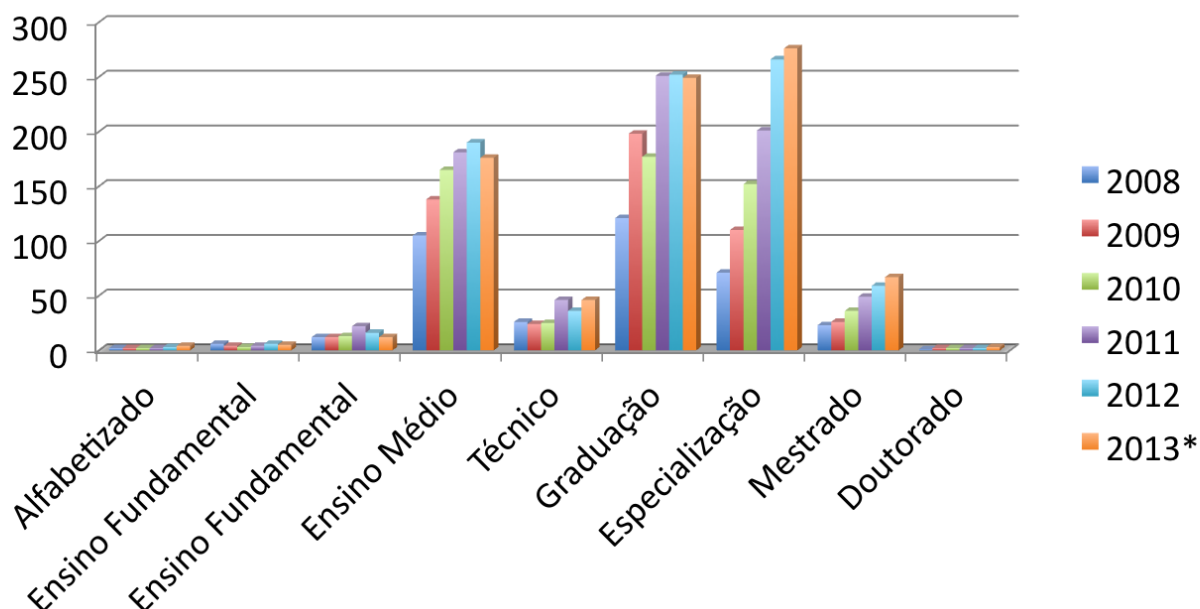
Em outubro daquele ano, o Conselho Diretor do CEFET-RN aprovou, por meio da Resolução nº 25, o Regulamento de Política de Capacitação e Qualificação dos Servidores. Fruto de construção coletiva de quase dois anos envolvendo os servidores das Unidades Sede e Mosoró, o documento fundamentou toda a política de desenvolvimento de pessoal a partir dali. Dentre os pontos mais relevantes trazidos pelo Regulamento podemos destacar:

- Estabelecimento da destinação de 5% do orçamento de custeio da instituição para implementação das ações de capacitação e qualificação;
- A realização de cursos, treinamentos e programas de desenvolvimento para os servidores, ou a participação em cursos ofertados por outros órgãos, seminários, encontros, congressos, palestras ou simpósios;
- Formas e prazos de liberação para servidores cursarem pós-graduações lato e stricto sensu, além de pós-doutorado.

A Política de Capacitação e Qualificação dos Servidores resultou no estabelecimento de convênios e cooperações com outras Instituições de Ensino Superior para qualificação de professores e técnicos-administrativos e, ainda, na reserva de vagas para servidores em cursos superiores e de especializações ofertados pela própria instituição, na liberação de servidores para cursar pós-graduações, bem como na efetiva participação deles em eventos de capacitação nacionais e internacionais. A consequência direta é a ampliação do número de professores e técnicos-administrativos com maiores graus de titulação e escolaridade formal, conforme a seguir demonstrado:



ARTIGO



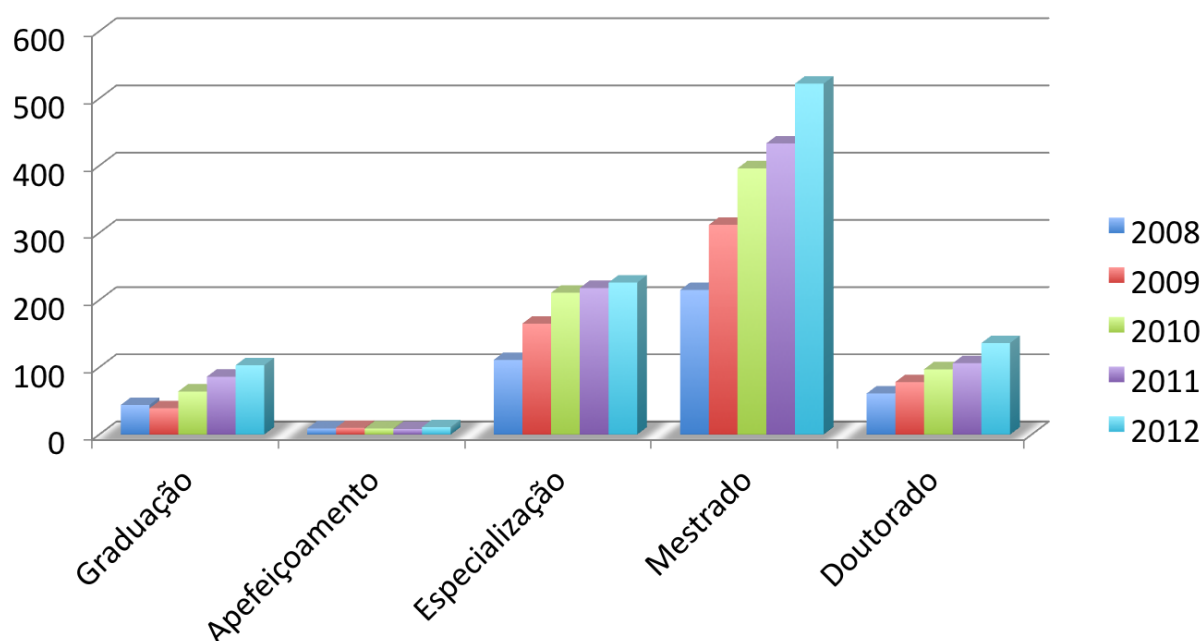
ESCOLARIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Alfabetizado	2	2	2	2	3	4
Ensino Fundamental Incompleto	6	4	3	4	6	5
Ensino Fundamental	12	12	13	22	16	12
Ensino Médio	105	138	165	181	190	176
Técnico	26	24	25	46	36	46
Graduação	121	198	177	251	252	249
Especialização	71	110	152	201	266	276
Mestrado	23	26	36	49	59	67
Doutorado	1	2	2	2	2	3
Total de Servidores	367	516	575	758	830	838

*Dados até o mês de junho

ARTIGO



Evolução da Escolaridade dos Professores do IFRN



ESCOLARIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Graduação	44	39	64	86	103	100
Apefeiçoamento	9	10	9	8	11	11
Especialização	111	165	211	218	226	218
Mestrado	215	312	396	433	522	533
Doutorado	61	78	97	106	136	149
Total de Servidores	440	604	777	851	998	1011

*Dados até o mês de junho

ARTIGO



Atualmente o IFRN trabalha no aprimoramento de seu regulamento de capacitação, num processo que envolverá a participação de todos os câmpus na definição dos rumos do desenvolvimento de pessoal do Instituto. Espera-se nos próximos anos a ampliação do número servidores em programas de pós-graduação e qualificação profissional, o aumento do número de especialistas, mestres e doutores, bem como a participação de servidores em congressos e eventos em suas áreas de atuação.

Raul é assistente em administração do IFRN e trabalha na Diretoria de Gestão de Pessoas.

A aprovação da nova versão atualizada da política de capacitação dos servidores a ser referendada pelo Conselho Superior da instituição indicará os próximos passos a serem dados pelo IFRN rumo à ampliação de seu capital intelectual nos anos vindouros. Em paralelo a isso, a Diretoria de Gestão de Pessoas trabalha na capacitação de servidores para o desenvolvimento dos planos anuais de capacitação, documentos que elencarão as diretrizes de desenvolvimento de pessoal em cada exercício. As expectativas são de melhoria profissional de servidores e de uma melhor prestação de serviços na educação profissional do Estado nos próximos anos. ■



QUALIFICAÇÃO

Eles já chegaram lá

por Marília Estevão

Os novos mestres e doutores do IFRN contribuem com seus trabalhos para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

André Firmino Barros, técnico-administrativo
e Ísis Maria Varela Barca, assistente em
Educação do IFRN.



QUALIFICAÇÃO

A assistente em Educação do IFRN, Ísis Maria Varela Barca, é inquieta por natureza. Inquieta e estudiosa. Desde que ingressou na Instituição em 2009, já graduada em Estatística pela UFRN, decidiu que nunca mais deixaria de estudar.

Junto com outros 13 colegas, das mais diferentes áreas de formação e atuação, Ísis se preparou e conseguiu ser aprovada no Programa de Mestrado Interinstitucional em Economia, desenvolvido pelo IFRN em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi um ano e meio de muito estudo e dedicação, conciliando as disciplinas com o trabalho, até a conclusão do curso. Para o técnico-administrativo André Firmino Barros, o esforço valeu à pena. “Foi uma experiência magnífica ter tido a oportunidade de conhecer e conviver com colegas de diversas áreas e diversos câmpus, além do conhecimento e experiência adquiridos, é claro”, disse. Dos 15 da turma, 13 defenderam a dissertação nas linhas de pesquisa Economia de Empresa e Economia do Trabalho.

Além do Minter, o IFRN realizou um convênio com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) para a criação do Doutorado Interinstitucional em Recursos Naturais (Dinter). Como no programa anterior, foram oferecidas 15 vagas para servidores professores e técnicos-administrativos. O Dinter também se encontra em fase de fechamento, com as últimas dissertações sendo defendidas.

“Uma característica que procuramos dar a esses dois programas – o Minter e o Dinter – é o enfoque nos problemas regionais e as respostas que podemos dar a eles, com projetos aplicáveis e que possam ser desenvolvidos pelo Instituto”, explicou o Pró-Reitor de Pesquisa do IFRN, José Yvan Pereira Leite. A julgar pelos trabalhos que estão sendo publicados, este objetivo foi alcançado (ver quadro). A maioria dos projetos dos alunos dos dois programas teve como objetos de estudos variados aspectos econômicos e ambientais do Rio Grande do Norte.

Foto: Alberto Medeiros



André Firmino Barros e Ísis Maria Varela Barca

QUALIFICAÇÃO

“Esse doutorado, assim, voltado para projetos locais, foi muito bom não apenas para nós, que o fizemos, como também para o próprio Instituto.”
Érika Pegado

A tese da professora Érika Pegado, por exemplo, discorreu sobre o licenciamento ambiental das atividades petrolíferas no município de Macau e será apresentada para a comunidade local na Semana do Meio Ambiente. “Esse doutorado, assim, voltado para projetos locais, foi muito bom não apenas para nós, que o fizemos, como também para o próprio Instituto. Nós temos uma Diretoria de Recursos Naturais e, logicamente, os conhecimentos adquiridos serão compartilhados com alunos e gerarão novos projetos na área”, avaliou a professora.

Além do Dinter, o IFRN está desenvolvendo outros dois programas de doutorado: um em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Engenharia Civil, para quatro servidores; o outro é fruto de um convênio com a Universidade do Minho, localizada na cidade de Braga, em Portugal nas áreas de Educação, Ciências Sociais e Engenharias. Daqui a quatro anos, o doutorado no Minho deverá gerar 75 novos doutores para o IFRN e o Rio Grande do Norte.

Mas os cursos que tiveram o maior aumento de procura foram os de especialização. Em 2008, 19,34% dos técnicos administrativos tinham feito especialização. Hoje, esse número aumentou mais de 13%, chegando a 32,93%.

Ana Paula Borba Costa é assistente administrativa no Câmpus João Câmara do IFRN. Formada em Administração, foi trabalhar na Coordenação de Comunicação Social e Eventos. A partir desse momento, passou a ter contato direto com a realidade de jornalistas e designs gráficos, o que despertou seu interesse pela área. Foi aí que decidiu cursar a Especialização em Planejamento Estratégico em Comunicação.

QUALIFICAÇÃO

“Entrei em contato com um universo que eu não compreendia, diferente da minha área de formação. Posso comparar a experiência a uma viagem de uma semana para outro país: a gente dá uma volta por tudo, mas, para conhecer melhor, precisa de mais tempo e dedicação. A pós permitiu que eu saísse da posição de simples executora de ordens para uma debatedora de ideias”, explicou a servidora do IFRN.

Para o diretor de Gestão de Pessoas do IFRN, Auridan Dantas, quando um servidor se capacita, ele adquire conhecimentos para a melhoria profissional e pessoal. Segundo ele, em 1991, o Instituto apresentava um quadro pequeno de incentivos à qualificação e restrito apenas a professores. Hoje, 5% do orçamento de custeio da Instituição são voltados para a capacitação de servidores, tanto professores quanto técnicos administrativos. Só para 2013, foram reservados R\$ 3.000.000,00.



Foto: cedida

“Para mim não há satisfação maior do que encontrar com uma servidora e ouvir o depoimento dela sobre o curso de doutorado que está fazendo no exterior, com um orientador catedrático na área de estudo”, comentou o diretor de Gestão de Pessoas.

O pró-reitor de Pesquisa e Inovação do Instituto compartilha com a satisfação do diretor da DIGPE e acrescenta que hoje o servidor que busca qualificação encontra no Instituto o ambiente adequado para atingir esse objetivo. “A instituição tem feito um esforço para elevar a qualificação do seu quadro de servidores. Agora mesmo estamos negociando com a Universidade do Minho mais 35 vagas, cujos editais serão divulgados já neste segundo semestre”, informou.

A mestra Ísis reconhece a melhora profissional e, conseqüentemente, de qualidade de vida que o mestrado lhe proporcionou. Mas para ela, os quase dois anos do curso deixaram algo ainda mais importante: a certeza de que ela pode ir muito além do que se julgava capaz na vida acadêmica. E que venha o doutorado!

QUALIFICAÇÃO

O Desenvolvimento Regional como Foco

Das 13 dissertações apresentadas no Mestrado em Economia (Minter), sete tiveram como foco o estudo de questões do Rio Grande do Norte.

Minter

Dissertações em economia:

- “Exportações do Rio Grande do Norte: análise por Vantagem Comparativa Revelada” (Ísis Maria Martins de Lima Varela Barca);
- “Uma análise do emprego no setor da construção civil nos estados do Nordeste brasileiro: qualidade do emprego formal e o retorno da educação dos trabalhadores” (Roberto Gomes Cavalcante Júnior);
- “Caracterização da concentração industrial no Rio Grande do Norte entre os anos 2000 e 2010” (Sylvester Stallone Pereira de Azevedo);
- “Uma análise do mercado de cartões de pagamentos utilizando a metodologia Covar” (Débora Ionara Rodrigues de Melo);
- “Dois ensaios sobre distribuição de renda: desigualdade injusta e persistência da pobreza” (Valdemiro Severiano Júnior);
- “Estudo da viabilidade da produção de briquete e seus possíveis impactos sobre o meio ambiente e o mercado de trabalho da região do Baixo-Açu, RN” (Marília Amaral de Moura Estevão Tavares);
- “Uma estimativa da demanda por cinema no Brasil: um estudo sobre o setor no período recente” (Cláudia da Escóssia Collaço);
- “Valoração econômica dos recursos naturais e ambientais: um estudo de caso do Parque das Dunas, Natal/RN” (André Luís Firmino de Brito Barros);
- “Aspectos ambientais e valoração econômica do morro do careca, Natal/RN” (Francisco de Assis Pedroza);
- “Concentração espacial e especialização do mercado de trabalho formal do Rio Grande do Norte (2000 – 2010)” (Ambrósio Silva de Araújo);
- “Qualidade do emprego formal no Rio Grande do Norte e Nordeste: uma análise por setores de atividades no período de 2001 a 2010” (Paulo Henrique de Assis Brazil);
- “A eficiência do gasto público com educação: um estudo sobre os municípios da Paraíba” (Allen Gardel Dantas de Luna).

QUALIFICAÇÃO

Já em relação ao Dinter com a UFCG todas as teses tiveram como objeto de estudo questões ambientais que afetam hoje o Estado.

Minter

Teses em Recursos Naturais

- “Licenciamento ambiental da atividade petrolífera marítima em Macau-RN: uma análise jurídico - social e ambiental “ (Erika Araujo da Cunha Pegado)
Gerda Lucia Pinheiro Camelo;
- “Benefícios socioeconômicos e ambientais do cultivo de gergelim BRS Seda, no assentamento de Canudos, em Ceará Mirim (RN)” (Jose Américo de Souza Grilo Junior);
- “Impactos de vizinhança proporcionados pelo desmonte de rocha com uso de explosivos: estudo de caso na mineração Dantas Gurgel Cia. Ltda, Caicó,RN” (Júlio Cesar de Pontes);
- “Avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas de bananeira irrigada de formas diferentes de produção moderna e tradicional: o caso de Ipanguaçu-RN” (Leci Martins Menezes Reis);
- “Avaliação do nível de qualidade de vida urbana: um estudo exploratório a partir do fenômeno da expansão urbana e oferta de serviços e recursos urbanos no município do Natal/RN” (Maria Cristina Cavalcanti Araujo);
- “Geodisponibilidade de metais pesados na região de confluência dos rios Piranhas e Seridó / RN” (Mario Tavares de Oliveira Cavalcanti Neto);
- “Desenvolvimento de tecnologia social para o monitoramento voluntário de águas fluviais” (Roberto Jose Monteiro de Souza)
- “Avaliação ambiental da produção de briquetes de capim-elefante-roxo irrigado com efluente da ETE de Pendências – RN “ (Vanda Maria Saraiva);
- “Influência das variáveis climatológicas na pesca artesanal na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (Macau-RN)” (Adriana Claudia Câmara da Silva);
- “Impactos ambientais e socioeconômicos ex post decorrentes da inovação tecnológica no cultivo de mamão (Carica papaya L.): aplicado na agrovila Canudos no assentamento Rosário em Ceará-Mirim-RN” (.Maria Agripina Pereira Rebouças.

ARTIGO



Fotos: Arquivo Pessoal

Universidade de Coimbra - lição de sonho e tradição

Um mergulho na alma lusitana

por Thelma Rabelo

Quando o avião que nos conduzia a Portugal levantou voo, eu levava na bagagem a realização de um sonho e muitas expectativas. Estava enfim se concretizando uma das metas profissionais mais importantes da minha vida – cursar um Doutorado – e numa das regiões que considero das mais lindas do mundo: a Europa.

ARTIGO

Arcada de Braga, em frente à Praça da República.

Foto: Arquivo Pessoal



Meus pensamentos estavam a mil, já me imaginando na rotina de aulas e seminários da Universidade do Minho, reconhecidamente uma das melhores do continente europeu. Literalmente, eu estava nas nuvens... E a visível alegria dos nossos 13 colegas denunciava que, saber-se indo à cidade de Braga estudar durante 21 dias, era motivo não de enfado, mas de orgulho. Nestas horas, tanto faz você ter cinco, 10 ou 30 anos de serviços prestados ao IFRN: todos são contaminados pelo entusiasmo que caracteriza as grandes missões.

Mas estar em Braga – terceira cidade portuguesa e capital do Minho – é descobrir uma cidade de gente hospitaleira, onde nem o tempo sempre frio ou as chuvas diárias do mês de abril conseguem diminuir sua beleza medieval. À noite, ficava maravilhada com as luzes de suas igrejas e construções antigas. Impossível não querer fotografar tudo, para ajudar a memória a não esquecer.

Repleta de cultura e religiosidade, seus mais de 2000 anos de história remontam aos tempos de sua fundação, pelos romanos: não é à toa que, na chamada “Roma Portuguesa”, existem 83 igrejas, para uma população de pouco mais de 180 mil habitantes! Até brincávamos dizendo que não precisávamos nem de despertador, pois éramos acordados, diariamente, pelas badaladas incansáveis dos sinos – que vinham de todos os lados e independentemente de nossa vontade...

ARTIGO

Vivenciamos a profunda religiosidade do povo de Braga logo ao chegarmos, em plena Semana Santa: a cidade, amplamente enfeitada com símbolos religiosos, estava repleta de turistas que vêm ver de perto suas famosas procissões noturnas: tem a Procissão dos Passos, da Burrinha, do Fogaréu... São muitas, durante dias. Para mim, entretanto, a Procissão do Enterro foi a mais solene e impactante: em total silêncio, o esquife de Jesus morto, acompanhado pelos Cavaleiros da Ordem de Malta e do Santo Sepulcro, é conduzido pelas ruas da cidade. As pessoas se encolhem no frio de 8 graus para ver as dezenas de figurantes e membros das confrarias que, em sinal de luto, desfilam vestidos de preto e com a cabeça baixa, coberta por um capuz. Esta emblemática procissão passou bem na rua do nosso hotel – e nós, deslumbrados, tivemos a oportunidade única de imergir na expressiva religiosidade do povo português. Comovente.

Mas tínhamos muito o que fazer e aprender em Braga. Além da nossa participação no I Colóquio Internacional de Sociologia da Educação - evento em que eu e alguns colegas apresentamos trabalhos científicos -, durante nossa estada na cidade participamos de diversos seminários, painéis, frequentamos bibliotecas e salas de leitura, além das sessões de orientação individual com nossos respectivos orientadores.

Foto: Arquivo Pessoal



Abertura do Colóquio em Sociologia da Educação, evento em que alguns doutorandos do IFRN apresentaram trabalhos científicos.

ARTIGO

Assim, passávamos o dia inteiro na Universidade, seja assistindo aula, indo à livraria, tirando xerox de material, indo à biblioteca, tomando café ou chocolate quente ou, simplesmente, percorrendo os espaços acadêmicos, maravilhados com tudo o que estávamos descobrindo e aprendendo. Até do friozinho no rosto a gente passou a gostar...

Para completar a nossa vida de estudantes, não abríamos mão do “momento bandeijão”: a refeição era boa e barata, além das instalações físicas do restaurante serem muito agradáveis. E, mesmo que não fosse nada disso, ainda assim valia a pena voltar a se sentir estudante universitário outra vez.... Melhor do que estes momentos, somente o ato “solene” em que tiramos fotos e deixamos nossa assinatura na “carteira de estudante” da Universidade do Minho.

Foto: Arquivo Pessoal



Fila para o almoço no restaurante universitário - momento bandeijão.

ARTIGO

Passávamos o dia inteiro na Universidade, seja assistindo aula, indo à livraria, tirando xerox de material, indo à biblioteca, tomando café ou chocolate quente ou, simplesmente, percorrendo os espaços acadêmicos, maravilhados com tudo o que estávamos descobrindo e aprendendo. Até do fiozinho no rosto a gente passou a gostar...



O grupo fazendo a carteira de estudante da Universidade do Minho

A nossa vida de estudantes em Portugal também incluía a forma como chegávamos, de manhã cedo, à Universidade: a fim de evitar que as calorias dos croissants ficassem fora do nosso controle e também para economizar no táxi, formamos o grupo das “Garotas do Fitness”: éramos umas oito, que, todas as manhãs, sob o friozinho “ameno” de 7 a 8 graus, percorríamos cerca de três a quatro quilômetros, do hotel até a Universidade do Minho – tudo, na realidade, para rever, dia após dia, aquela maravilhosa paisagem.

Bem, mas estávamos em Portugal, e o tempo livre decorrente dos feriados da Semana Santa despertou-nos a vontade de conhecer um pouquinho mais das terras lusitanas, no nosso país-irmão. Assim, dentro das possibilidades e interesses de cada um e quase sempre ciceroneados pelo professor Eugenio Silva – de quem eu procurava sorver, dentro da minha eterna curiosidade jornalística, tudo e mais um pouco sobre a cultura e os costumes daquele país – conhecemos cidades históricas como Amarante e Guimarães e também o importante santuário mariano de Fátima; degustamos um delicioso bacalhau à Braga, na antiga Ribeira, às margens do rio Douro - parada obrigatória quando se está na cidade do Porto.

É impossível também não incluir, em nosso itinerário, uma visita a Santiago de Compostela, um dos roteiros religiosos mais conhecidos do mundo. É para lá que se dirigem peregrinos do mundo inteiro, percorrendo aquilo que ficou conhecido como “os caminhos de Santiago”. O momento mais esperado dessa caminhada é adentrar na belíssima catedral barroca e tocar no túmulo de São Tiago, um dos apóstolos de Jesus, e cujo corpo diz-se ter sido trasladado para aquele lugar. Assim, podemos orgulhosamente contar que o nosso grupo percorreu “os caminhos de Santiago” – mas, agradavelmente acomodados em um microônibus... – o que também é válido!

ARTIGO

Fotos: Arquivo Pessoal



Um dos prédios do campus de Gualtar, na Universidade do Minho, onde o grupo assistia às aulas



Santuário do Bom Jesus, nos arredores de Braga - importante local de visita

Entretanto, de todos os passeios em momentos de folga que pudemos realizar, de um eu não abria mão: conhecer Coimbra e sua secular Universidade, uma das mais antigas da Europa. Trouxe este desejo na mala, fruto de antigas fantasias juvenis quando, ainda adolescente, tocava ao violão a canção “Coimbra”, imortalizada na voz da grande fadista portuguesa Amália Rodrigues, e cujos versos contavam a trágica história de amor de Inês de Castro com o Príncipe Dom Pedro...

Lembro-me que, no dia de minha viagem a Coimbra, todos do grupo tinham outros roteiros: mesmo assim, sozinha, mas plena de energia, deixei-me perder por entre as ruelas, becos e ladeiras desta cidade onde, conforme diz a canção, “aprende-se a dizer...saudade”. E, como imaginava, emocionei-me diante da grandiosidade da Universidade de Coimbra, onde pude conhecer tudo aquilo que só havia visto nos livros: a Biblioteca Joanina, a Capela de São Miguel, a prisão acadêmica, a Sala do Exame Privado... E, de quebra, ainda conhecer as ruínas do Mosteiro de Santa Clara e fotografar a Praça da Sé Velha, onde os estudantes realizam suas tradicionais serenatas de fado... Realmente, vivenciar tudo isto, pra mim, não tem preço!

E agora, de volta a Natal, iniciamos uma nova fase, que demanda de nós motivação, estudo e muita autodisciplina. De minha parte, o estudo nunca foi para mim um fardo, muito pelo contrário. E, principalmente, se for embalada pelas recordações, cânticos e sabores de uma casa portuguesa, com certeza! ■

MÚSICA

FORRÓ SE APRENDE NA ESCOLA!

por Lamonier Araújo

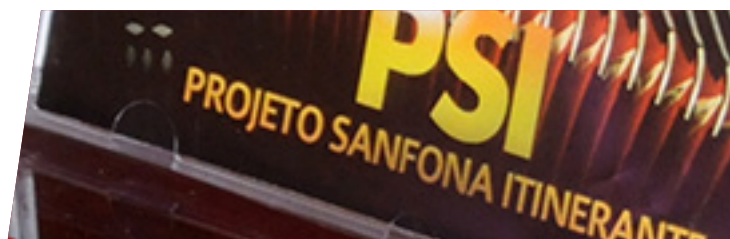
Formado por quatro professores do Câmpus Santa Cruz, o Projeto Sanfona Itinerante (PSI) canta o melhor da música regional.

Embalado pelo forró pé-de-serra, os shows contam com a presença de alunos, servidores e comunidade local.



Foto: Lamonier Araújo
Lançamento do cd "Amor de Fulô" - Câmpus Santa Cruz.

MÚSICA



Já imaginou em ir a um show onde o seu professor é a atração principal? Para os alunos do Câmpus Santa Cruz, essa cena tem se tornado comum. Criado em 2012, o Projeto Sanfona Itinerante (PSI) tem mostrado que música e educação profissional podem ser excelentes ferramentas na valorização da cultura nordestina. Em apenas dois anos de existência, o projeto de extensão já ganhou um prêmio, lançou um CD e tem convites para novas apresentações pelo Brasil.

Formado pelos professores Dayvyd Lavaniery (Língua Portuguesa), Igor Marcel (Mecânica), Maxymme Melo (Eletrotécnica e Eletrônica) e Paulo Vitor (Mecânica), o PSI surgiu durante a realização do projeto Gabinete Itinerante do IFRN. Em cada nova localidade que o Gabinete da Reitoria visitava, os professores apresentavam o melhor da música nordestina e lembravam as tradições da cultura popular. Com o passar do tempo, as apresentações começaram a se tornar mais frequentes e a banda formada por professores se tornou projeto de extensão do Câmpus Santa Cruz.

A música sempre esteve presente na vida dos integrantes do Sanfona Itinerante. O professor Maxymme Melo, sanfoneiro do grupo, declarou que em um período da sua vida, teve que escolher entre a música e a graduação. A decisão provocou o afastamento dos palcos, por 10 anos. Ao se tornar professor do IFRN, ele percebeu que poderia unir as duas paixões e ser um profissional ainda mais feliz. “Quando entrei no Instituto e descobri que tinha essa oportunidade de fazer música com meus amigos, que também são professores, não tive dúvida: essa foi a realização que tinha pedido a Deus”, declarou emocionado.

Dayvyd Lavaniery, professor de Língua Portuguesa e vocalista da banda, disse que o sucesso do projeto não foi tão rápido. A banda tornou-se um projeto de extensão do Câmpus Santa Cruz. Aos poucos, os professores começaram a se apresentar em outras unidades de ensino, adquirir equipamentos e produzir músicas com sotaque potiguar. “As pessoas gostam do que a gente faz, principalmente pelo resgate da cultura e pela valorização das canções regionais”, declarou Dayvyd. O empenho dos professores trouxe prêmios fora do Rio Grande do Norte.



Fotos: Lamonier Araújo

MÚSICA



O som do PSI

Clique para ouvir

www.palcomp3.com.br/forropsi



Em 2012, durante a realização do II Fórum Mundial de Educação Tecnológica, o grupo foi eleito o melhor projeto de extensão pelo voto popular. A iniciativa mostrou ao público que, além das canções e do ritmo do forró, a pesquisa é uma ferramenta importante da produção musical porque é a fonte de inspiração das músicas da banda.

Os professores uniram a zabumba, o triângulo e a sanfona, instrumentos típicos da música nordestina. “A gente começou a tocar e cantar para os alunos e professores do nosso câmpus. Depois, fomos pra cidade. O reconhecimento do trabalho resultou, em abril deste ano, na produção do CD Amor de Fulô, que a banda pretende lançar também em Natal e em outros municípios”, explicou o zabumbeiro e professor Igor Maciel. O CD tem 14 faixas inéditas, compostas pelo próprio grupo e é fruto de uma pesquisa sobre os ritmos nordestinos.

O professor de eletrônica Paulo Vitor, percussionista do PSI, fala que todas as apresentações do grupo têm um objetivo bem definido: “diferente do que vem sendo tocado nesses forrós eletrônicos, nós estamos tentando resgatar o forró tradicional até as pessoas”.

Para conferir o talento dos quatro professores não é preciso ir até o município de Santa Cruz. Ouça ao lado algumas músicas do CD “Amor de Fulô”. ■

SIC

A Informação como um bem público

por Alberto Medeiros

Como é feita a gestão orçamentária do IFRN? Quais são as empresas terceirizadas contratadas pelo Instituto? Quantas viagens o reitor fez durante a sua administração e para onde foram os destinos? Ele recebeu quanto em diárias? Quantas perguntas, não é verdade? Talvez se fizéssemos esses questionamentos anos atrás, não receberíamos uma resposta satisfatória. Hoje, no entanto, temos o direito de receber a informação precisa e com prazo determinado. Isso, graças à promulgação da Lei 12.527, a Lei de Acesso à Informação (LAI).

TRANS
PARÊN
CIA.

SIC

“Esta lei representa uma mudança de paradigma em matéria de transparência pública, pois estabelece que o acesso é a regra e o sigilo, a exceção.”

Jorge Hage

O direito de acesso à informação já estava previsto no inciso XXXIII, do artigo 5º, na Constituição Federal de 1988: “todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado”. A LAI, que em maio completou um ano de vigência, surgiu então para regulamentar aquilo que já constava na Constituição referente ao assunto, consolidando a informação como um bem público.

A LAI garante aos cidadãos brasileiros, sem que seja exigida justificativa, acesso aos dados oficiais do Executivo, Legislativo e Judiciário, além de autarquias, fundações, empresas públicas e entidades privadas sem fins lucrativos que recebem recursos públicos. “Esta lei representa uma mudança de paradigma em matéria de transparência pública, pois estabelece que o acesso é a regra e o sigilo, a exceção”, afirma o ministro-chefe da Controladoria Geral da União (CGU), Jorge Hage. A exceção à qual o Ministro se refere é justamente para os casos em que as informações são classificadas como ultrassecretas, com prazo de 25 anos de sigilo, secretas, 15 anos, ou reservadas, cinco anos.

A partir do momento em que a LAI entrou em vigor, órgãos e entidades públicas tiveram divulgar em suas páginas institucionais, independentemente de solicitações, conteúdos de interesse geral ou coletivo, tais como informações a respeito de licitações, contratos, convênios, ações e programas das instituições, além do registro das competências e estrutura organizacional, com endereços e telefones das unidades e horários de atendimento. Todas essas informações disponíveis para o público são definidas como transparência ativa. Com o acesso prévio à informação, o cidadão não precisa acionar os órgãos e entidades públicas, gerando benefícios tanto para ele, quanto economia de tempo e recursos para a Administração.

Além da transparência ativa, o acesso a informações públicas está assegurado por meio do Serviço de Informação ao Cidadão. O SIC, como é chamado, é a unidade física existente em todos os órgãos e entidades do poder público, em local identificado e de fácil acesso, para atender o cidadão que deseja solicitar informações públicas. Essas unidades devem orientar o público quanto ao acesso a informações, protocolar documentos e requerimentos de acesso a elas e informar sobre a tramitação de documentos nas suas respectivas unidades.

SIC

Quando uma informação é solicitada, os órgãos públicos deverão fornecer a resposta no prazo de até 20 dias, prorrogáveis por mais 10, sem que haja necessidade de o requerente justificar o pedido. Ou seja, todas as informações produzidas ou custodiadas pelo poder público e não classificadas como sigilosas são consideradas públicas e, portanto, devem estar acessíveis ao cidadão dentro do prazo estipulado. No entanto, quando a informação já estiver disponível, ela deve ser disponibilizada de imediato.

No caso da recusa do acesso à informação ou discordância quanto às razões apresentadas para justificar a negativa, o solicitante tem o direito de entrar com recurso. O prazo para a entrada de recursos é de 10 dias corridos a partir da ciência do cidadão. A primeira instância do recurso é destinada à autoridade hierarquicamente superior do servidor que respondeu a solicitação, que terá cinco dias corridos para se manifestar. Caso o recurso de primeira instância seja negado, caberá à segunda (Controladoria Geral da União ou Ministro de Estado), que também terá o prazo de cinco dias corridos para se manifestar. Se o recurso for novamente negado, o solicitante poderá recorrer à terceira e última instância (Comissão Mista de Reavaliação de Informações).

O não cumprimento da LAI sujeita os responsáveis a medidas disciplinares, conforme consta no Art. 33:

Foto: Roberto Barroso/ABr



Jorge Hage, ministro-chefe da Controladoria Geral da União (CGU).

A pessoa física ou entidade privada que detiver informações em virtude de vínculo de qualquer natureza com o poder público e deixar de observar o disposto nesta Lei estará sujeita às seguintes sanções:

- I - advertência;*
- II - multa;*
- III - rescisão do vínculo com o poder público;*
- IV - suspensão temporária de participar em licitação e impedimento de contratar com a administração pública por prazo não superior a 2 (dois) anos; e*
- V - declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública, até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade.*

SIC

Um ano de LAI

No dia 16 de maio de 2013 a LAI completou um ano de vigor no país. Para celebrar a data, a Controladoria Geral da União (CGU) promoveu, em Brasília, um seminário com objetivo de divulgar o primeiro relatório anual da LAI no Poder Executivo Federal, além de discutir o tema com gestores públicos e a sociedade civil. O evento reuniu mais de 500 participantes, de todas as regiões do país.

Segundo o relatório, entre o período de 16 de maio de 2012 a 8 de maio de 2013, o governo federal recebeu 87.119 solicitações de informação, das quais 84.406 já foram respondidas e outras 2.713 estão em tramitação, com prazo legal de resposta ainda não expirado. Dentre as respondidas, 66.185 (78,41%) foram plenamente atendidas; 1.510 (1,78%) foram parcialmente atendidas; e 8.205 (9,72%) foram negadas. O acesso às demais informações não foi concedido por se tratar de matéria da competência legal de outro órgão, pelo fato de a informação não existir ou se tratar de pergunta duplicada ou repetida. Ainda houve 601 pedidos que não foram considerados solicitação de informação.

De acordo com o ministro-chefe da CGU, Jorge Hage, o balanço de um ano da LAI é positivo. “Os números surpreendem positivamente. Nós já respondemos 95% dos pedidos de informação e, em 93% dos casos, o cidadão ficou satisfeito com a resposta, tendo em vista que não solicitou recurso. Além disso, o tempo de resposta é de 11 dias, em média. Um terço do prazo máximo estabelecido pela lei, que é de vinte dias prorrogáveis por mais dez”, pontua.

Ainda segundo o balanço, a maioria dos pedidos foi feito por pessoas que têm grau de instrução mais elevado. Solicitantes com nível superior representam 60% daqueles que informaram a escolaridade, item não obrigatório para que um pedido seja realizado. Mestres e doutores foram responsáveis por 8% dos pedidos e aqueles com ensino médio completo, 26%. Os pedidos feitos por pessoas sem instrução formal corresponderam a 1% e por quem concluiu apenas o ensino fundamental representou 5%. Os pedidos de informação foram registrados por 51.276 solicitantes, entre os quais 10.229 não informaram a escolaridade.

SIC

No IFRN, conforme relatório disponibilizado no Sistema, de maio de 2012 a abril de 2013 foram registrados 61 pedidos de 43 solicitantes. Praticamente todos foram respondidos dentro do prazo de 20 dias, já que houve apenas três prorrogações. O tempo médio de resposta também foi de 11 dias. Em relação aos solicitantes, 95,35% se tratam de pessoas físicas e 4,65%, pessoas jurídicas. Confira abaixo outros dados:

Perfil dos Solicitantes Pessoa Física

Gênero	
Masculino	56,10%
Feminino	34,15%
Não Informado	9,76%

Escolaridade	
Ensino Superior	34,15%
Mestrado/Doutorado	19,51%
Não Informado	19,51%
Ensino Médio	14,63%
Pós-Graduação	12,20%

Profissão	
Servidor público federal	26,83%
Não Informado	24,39%
Estudante	12,20%
Professor	9,76%
Outra	9,76%
Servidor público estadual	4,88%
Empregado - setor privado	4,88%
Empresário/empreendedor	2,44%
Pesquisador	2,44%
Jornalista	2,44%

Os solicitantes como pessoa jurídica são 100% compostos por empresas de grande porte.

SIC

Links

dos Formulários de Acesso

Clique nos nomes para abrir o PDF

● [Pessoa Natural.pdf](#)

● [Pessoa Jurídica.pdf](#)

e-SIC

Faça o Pedido Eletrônico

● www.acessoainformacao

No portal do Instituto estão disponíveis documentos e informações de interesse público, conforme determina a LAI. Quem desejar obter outras informações pode solicitá-las através do Sistema e-SIC (necessário antes fazer cadastro), pessoalmente ou através de formulário próprio, conforme informações disponíveis no link ao lado. Os formulários podem ser enviados ao endereço sic@ifrn.edu.br e dúvidas tiradas pelo telefone (84) 4005-0757.

Como registrar um pedido:

Pedido Presencial:

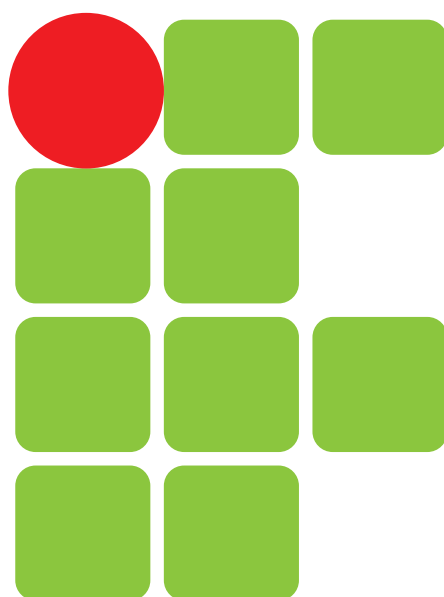
1. Dirija-se à unidade física do SIC pertencente ao órgão ao qual você pretende solicitar a informação;

2. Preencha o Formulário de Acesso identificando-se como pessoa natural ou pessoa jurídica (links ao lado);

3. Aguarde a inserção da solicitação no e-SIC e receba o seu número de protocolo. Guarde o seu número de protocolo, pois ele é o comprovante do cadastro da solicitação via sistema

Pedido Eletrônico:

1. Acesse o e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão) no link ao lado. ■



**INSTITUTO
FEDERAL**
RIO GRANDE
DO NORTE

